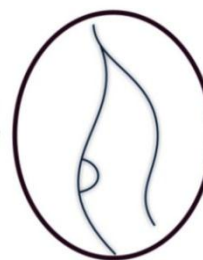




INTERFACE
ISSN 2448-2064



6

PROFESSOR, SALA DE AULA E SUAS ADVERSIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM UM CONTEXTO EDUCACIONAL

TEACHER, CLASSROOM AND THEIR ADVERSITIES: AN OBSERVATION OF EXPERIENCE IN AN EDUCATIONAL CONTEXT

Rosana Oliveira Florentino
rosana_florentino@hotmail.com

Neila Nunes de Souza
neilasouza@uft.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o Ser professor, as dificuldades e os desafios os quais enfrentam para exercerem a tão sonhada profissão de ser mestre, apresentando uma reflexão do exercício em sala de aula. Expondo uma breve análise sobre a prática docente, a construção da identidade do profissional docente e sua formação “como professor”. Refletindo que a função do professor como um profissional da educação que é contribuir com uma modificação qualificativa para sociedade como um todo, mesmo com as dificuldades enfrentadas, haja vista que, a formação do cidadão per passa pelo comprometimento da constituição política, pois servirá para a formação de cidadãos críticos e progressistas. Mesmo com dificuldades pertinentes às quais passam os profissionais da educação, a construção da identidade profissional é essencial. Na perspectiva, de ser um excelente profissional, o professor tem que se apropriar das diversas modalidades existentes, bem como das: tecnologias de informação e comunicação, pois quanto mais se busca conhecimentos melhor é a sua conduta diante dos seus discentes e da vida profissional, um docente bem preparado não terá dificuldades ao executar sua atividade. Os métodos utilizados para sustentar esta pesquisa foram de cunho bibliográfico e campo, com base em teóricos como MASETTO (1994), FREIRE (1997), OLIVEIRA (1985), entre outras e observações realizadas em contexto educacional. Percebe-se que o professor que ama a profissão, será um excelente profissional, independente de quais quer situação que o apareça.

Palavras-Chave: Ser Professor; Vida Profissional; Desafios da Profissão

Abstract

The purpose of this article is to analyze the Being of the teacher, the difficulties and the challenges they face in order to exercise the dreamed profession of being a teacher, presenting a reflection of the exercise in the classroom. A brief analysis of the teaching practice, the construction of the identity of the teaching professional and his training "as a teacher" is presented. Reflecting that the role of the teacher as a professional education is to contribute to a qualitative change for society as a whole, even with the difficulties faced, given that, the formation of the citizen perpasses the commitment of the political constitution, as it will serve for the formation of critical and progressive citizens. Even with relevant difficulties that education professionals face, the construction of professional identity is essential. From the perspective of being an excellent professional, the teacher has to appropriate the various modalities, as well as information and communication technologies, since the more knowledge is sought, the better his / her behavior towards the students and the professional life, a well-prepared teacher will have no difficulties in performing his or her activity. The methods used to support this

research were based on bibliographies and field, based on theoreticians such as MASETTO (1994), FREIRE (1997), OLIVEIRA (1985), among others, and observations made in educational context. It is noticed that the teacher who loves the profession, will be an excellent professional, regardless of any situation that appears.

Keywords: Being a Teacher; Professional Life; Challenges of Profession

Introdução

Um olhar atento permite perceber que ser professor/a se trata de uma atividade que, acima de tudo é capaz de perceber significados e construir relações. Partindo do pressuposto que um olhar atento e crítico é capaz de educar tanto uma atividade quanto mesmo entender essa atividade, o objetivo de nosso texto consiste em refletir sobre o significado de ser professor/a.

Assim, a intenção deste texto é buscar uma definição de ser professor tendo como ponto de partida o seu contexto de trabalho: a sala de aula. Adentrar o ambiente de trabalho desse profissional pode nos dizer muito sobre a natureza de sua atividade e, também, o que ele mesmo pensa acerca de sua atividade. Até que ponto ele se questiona sobre se está ou não sendo um profissional excelente? Isso implica, aliás, em uma pergunta fundamental: o que de fato é um profissional professor/a?

O interesse por este estudo partiu de uma proposta como requisito avaliativo da disciplina de Didática e tendo como campo empírico as observações realizadas na Escola Estadual João da Silva Guimarães¹, no município de Silvanópolis- TO, na turma da 1ª série do Ensino médio. Assim, os objetivos a serem alcançados neste trabalho consistem em: a) buscar compreender o cenário educacional na trajetória de um professor; b) entender o que é ser professor e c) conhecer as adversidades enfrentadas na sala de aula.

¹ Colégio Estadual João da Silva Guimarães localiza - se na Praça Nossa Senhora Santana, 172, Centro Silvanópolis - TO, construído no ano de 1970, sendo inaugurado em julho do mesmo ano com o nome de Grupo Escolar João da Silva Guimarães, em homenagem ao proprietário da Fazenda que doou uma área de terreno para construção da Capela Nossa Senhora Sant'Ana, que originou o povoado, e conseqüentemente, hoje cidade de Silvanópolis, município recebeu esse nome em homenagem á família Silva Guimarães em plebiscito realizado em 1963, organizado pelo professor Vicente Ferreira Confessor. A construção da escola se deu na administração do Sr. Olegário José de Oliveira-Prefeito de Porto Nacional. A grande maioria dos alunos atendidos na escola reside na zona urbana, mas, cerca de 20% dos alunos residem na zona rural e necessita de transporte escolar. A Estrutura Física da Escola dispõe das seguintes dependências no seu funcionamento administrativo e pedagógico. Suas Principais são: Diretoria; laboratório de Informática (O mesmo comporta 35 alunos); Biblioteca Com mais de 4.739 Exemplares (Distribuído em varias coleções). A Equipe de Servidores da Unidade Escolar, dispõe de um total de 40 funcionários. Carga Horária de 800 horas anuais distribuídas por um total de 200 dias letivos. Funciona nos períodos: Matutino das 7h às 11h15min/ Vespertino 13h: 00min às 17h15min / Com 15 minutos de intervalo e 50 minutos cada aula totalizando 05 aulas por turno. Noturno 19h às 22h20min. Com 15 minutos de intervalo, 05 aulas 50 minutos cada.

Neste sentido, parte importante de nossa verificação se traduz em buscar compreender o cenário educacional na trajetória de um professor. Por outro lado, buscávamos, também, entender o que é ser professor, a partir da observação do trabalho em sala de aula de modo a conhecer as adversidades enfrentadas nessa caminhada. Os principais pontos de investigação da pesquisa buscam entender a atividade do professor a partir do seu trabalho, observado *in loco*. Tal observação, contudo, não poderia deixar de perpassar as seguintes questões: a) reconhecer as adversidades de um professor, b) descrever as ações de um professor em sala e c) identificar a didática utilizada pela professora em sala de aula e, assim, oferecer uma dimensão da significância do trabalho didático necessário no contexto do seu trabalho.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, a qual envolve, portanto, um suporte teórico, cujos pressupostos se baseia em observações em sala de aula e entender as adversidades enfrentadas no cotidiano docente. A pesquisa bibliográfica forneceu um suporte teórico para o conhecimento da problemática acerca do que é ser professor, o funcionamento de uma sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelo docente para mediar o conhecimento aos discentes, destacando a importância de uma boa didática em sala de aula.

A pesquisa de campo possibilitou, através de observações em uma aula de português, a visão da realidade da vida do professor, como funciona uma sala de aula e adversidades encontradas nessa trajetória docente.

A escolha do presente tema justifica-se devido ao interesse em conhecer e compreender o contexto educacional e como acontece a mediação de professor em sala de aula, além de conhecer as adversidades encontradas nessa trajetória da docência. A oportunidade de ingressar e de compreender o funcionamento da sala de aula é determinante para a formação docente. O interesse no contexto educacional e como acontece à mediação de professor em sala de aula, além de conhecer as adversidades encontradas na docência e a busca dos discentes pelo conhecimento, levou nos adentrar no ambiente escolar e observar as ações intrínsecas e, extrínsecas a sala de aula. Além dessas abordagens, apontaremos observações que possibilitou créditos para esta pesquisa e será analisada também, como a sala de aula funciona.

Os teóricos como Masetto (1994), Freire (1997), Oliveira (1985), servem de base para a pesquisa, reforçam a necessidade de uma didática eficaz diante as adversidades referentes ao contexto educacional desta comunidade da cidade de Silvanópolis. Para compreender as dificuldades dos professores e dos alunos na busca pela educação, foram realizadas observações e entrevista com uma professora.

Nota-se a que dificuldade de ser professor/a apresenta em qualquer tempo e o compromisso com a docência percebe-se na prática de sala de aula. Com vista a ilustrar essa questão, um fato a saber: quando a escola que abordamos neste estudo, foi criada, se houvessem dúvidas dos alunos em relação às aulas, eram anotadas e uma ou duas vezes por mês, um dos professores se deslocava até Porto Nacional para esclarecimentos com a supervisora (CUNHA, 2010, p.13), pois não possuíam livros didáticos e nem dicionários. Segundo FREIRE (1997), “o professor precisa ser comprometido com o seus alunos, possibilitando assim, uma aprendizagem democrática e de qualidade”. Tendo em vista as dificuldades de conseguir mediar um ensinamento de qualidade para os alunos, deve se ater a formação do professor. Isso demanda a necessidade de se compreender a natureza do que de fato seja compromisso. Novamente, aqui, recorremos a Freire:

(...) Se nos interessa analisar o compromisso do profissional com a sociedade, teremos de reconhecer que ele, antes de ser profissional, é homem. Deve ser comprometido por si mesmo. (...) Todavia, existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação – e reflexão sobre a realidade – (...) ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. (...) Não é possível um compromisso com a realidade e com os homens concretos que nela e com ela estão se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua (FREIRE, 2018, p 23-26).

Portanto, para Paulo Freire, o compromisso vai além do aspecto formal, do preparo – também necessário – que o profissional precisa ter. Compromisso parte de uma atitude de conscientização para a importância de se ater à realidade do ambiente de trabalho. O profissional realmente comprometido é aquele que se dispõe a entender a realidade que envolve o ambiente no qual mediará o conhecimento. Considerando esta realidade e todos os elementos que lhe são peculiares, o profissional – no caso, o/a professor/a – entenderá o que seja necessário fazer a fim de que a mediação de conhecimento tenha um efeito pleno de modificação de consciência e não apenas de “adorno intelectual”. Pois o conhecimento, acima de tudo, deve existir para que uma dada consciência possa transpor um determinado estado de compreensão da realidade para outro, mais amplo e abrangente. É o que nos mostra Álvaro Vieira Pinto quando afirma que:

A finalidade da educação não se limita à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. Esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenciona com ela é a mudança da condição humana do indivíduo que adquire o saber. Por isso a educação é substantiva, altera o ser do homem. A não ser assim seria apenas adjetiva, mero ornamento da inteligência. O homem que adquire o saber

passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um instrumento transformador de seu mundo (VIEIRA PINTO, 1984, p. 49)².

MASETTO (1994) evidencia atividades de alunos e professores e mostra as recomendações e reflexões sobre temas significativos à educação. Em sala de aula, o professor deve atentar-se às dificuldades dos alunos e abranger os seus planos aos problemas que eles enfrentam.

10

Adentraremos em questões que engloba a realidade da comunidade da cidade, onde por ser um município³ pequeno e possuir poucos habitantes, apresenta algumas adversidades para fornecer uma educação de boa qualidade. Neste contexto, o professor, na sua função de mediar o conhecimento, enfrenta os desafios para uma educação de qualidade juntamente com os discentes.

Reflexo de uma didática

Através do questionamento e da problematização, o ser humano indaga o porquê das coisas e começa a construir novos mundos para resolver sua perplexidade diante dos fatos do dia a dia. Esse procedimento nos faz perceber que os conhecimentos que julgávamos serem suficientes para a nossa vivência já não o são mais. Existem conhecimentos sobre tudo e todos que não somos capazes de ter se não nos fizermos perguntas, se não fizermos de uma maneira que faça valer a pena, conhecimentos que podem ser construídos a partir de perguntas/indagações. Conhecimentos estes, obtidos no decorrer da vida, talvez acontecimentos que sirvam como aprendizado.

Muitos professores regentes nas escolas questionam a importância do seu papel no funcionamento na instituição educacional e na vida dos alunos. Por isso, é necessário que a mediação do conteúdo seja feita através de uma didática que englobe as dificuldades dos seus alunos. Uma didática a qual se proponha a trabalhar as dificuldades que os alunos enfrentam.

² VIEIRA PINTO, Álvaro. *Sete Lições sobre Educação de Adultos*. São Paulo: Cortez, 1984. 2 ed.

³ A cidade de Silvanópolis foi um povoado denominado de "Extrema", nas proximidades do Ribeirão extrema, em terras da fazenda Landi, no Município de Porto Nacional, de propriedade do Sr. Januário da Silva Guimarães e demais familiares da Família Silva Guimarães. Iniciada com a tradição de simples reza do terço, realizada todos os anos à Nossa Senhora de Sant'Ana, na sede da Fazenda do Sr. João Guimarães, irmão do Sr. Januário, na década de 1903, celebrou-se a primeira Missa, por Frei Reginaldo, de Porto Nacional, organizador dos festejos. Em 1931, originou-se a primeira capela, construída de adobes, coberta de telhas, pelos pedreiros Tertuliano Rodrigues Campos e Vicente de Carvalho Oliveira. Com a construção da capela, sobreveio a ideia da criação de uma Escola isolada, de pau-a-pique, coberta de palha, tendo como primeiro professor, Arcino da Silva Guimarães, conhecido por Sulino, filho do Sr. João da Silva Guimarães.

Os estudos de Masetto (1994) evidenciam as atividades de alunos e professores e apresenta informações e reflexões sobre temas significativos à educação tais como: a busca pelo significado da Didática; a escola e o desenvolvimento dos alunos; a sala de aula - espaço de vida; o processo de ensino-aprendizagem; escola - espaço de interações; entre outras questões. Estes preceitos servem de base teórica para os levantamentos abordados na pesquisa.

Freire (1997) aborda no livro *“Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”*, as propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação de como criar a autonomia dos alunos, concedendo importância e consideração sua cultura e o arquivo individual de conhecimentos empíricos. Por outro lado, Oliveira (1985), evidencia em seu livro *“Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa”* apresenta o instrumento fundamental para a reconstrução do saber didático.

As principais bases teóricas apresentadas que sustenta esta pesquisa destacam a importância de uma didática que permite aos professores uma melhor mediação, além de outros referenciais teóricos como o Projeto Político Pedagógico - PPP⁴ da escola, que serve de reforço para as ideias e objetivos da pesquisa. O PPP da escola é um *Documento Referência para elaboração dos Planos de Ensino 2017* (sem atualização em 2018), elaborado no início do ano de 2017, pelo Estado e revisado pelos professores. São as mesmas diretrizes pedagógicas do Estado (Tocantins). Com base ao que se dispõe dos princípios legais do Sistema Brasileiro que é embasado o Projeto Político Pedagógico da Escola. Esse Projeto retrata o trabalho da escola tornando os Princípios de caráter pedagógico, administrativo de uma educação de qualidade. Assim a importância do Projeto Pedagógico no âmbito escolar é planejar principalmente ações de transformação social interno e externamente nos indivíduos envolvidos no processo pedagógico educacional escolar.

Ser professor/a e a prática em sala de aula

Tentando compreender as dificuldades que o/a professor/a enfrenta no cotidiano da sala de aula, foi realizado um questionamento e entrevistando uma professora de Língua Portuguesa para adentrarmos neste contexto educacional. Quando questionamos a docente quais as dificuldades encontradas para o ensino dos seus alunos? A Professora respondeu que: *“a questão da superlotação e os alunos que chegam ao ensino fundamental II sem saber ler e escrever são as adversidades mais evidentes no processo de ensino e aprendizagem”*.

⁴ O Projeto Político Pedagógico não estava disponível na escola.

A pergunta adentra ao espaço das adversidades encontradas em sala de aula com vista a conseguir mediar o ensino, pois a superlotação das salas de aula aparece como primeiro indício de que seja necessário rever as condições que se encontra a estrutura e a climatização, que trataremos a seguir, são questões que devem ser tratadas no âmbito do administrativo e que influenciam diretamente a aprendizagem.

Perceber que os alunos têm dificuldades de ler e escrever no fundamental II é preocupante, observa-se que é uma realidade predominante nas escolas públicas. Vivemos em uma sociedade, que o mais importante é um número de alunos que recebem a aprovação e não a qualidade do ensino.

Quando a pergunta foi relacionada às inovações nas aulas, questionamos a professora se a mesma recebe apoio da escola com materiais para enriquecer as aulas? A resposta da docente foi: *“sim, mas não o suficiente, precisamos de materiais inovadores e atualizados”*. A resposta da professora evoca a questão do profissional acima de tudo como crítico das circunstâncias e ciente do necessário para uma prática pedagógica que possa ser levada a efeito de maneira prática e eficiente. Isto significa que:

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada do seu meio (conjuntamente com o filósofo e o sociólogo). Necessita possuir, antes de tudo a noção crítica do seu papel, isto é, refletir sobre a significação de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e sobre as finalidades de sua ação (VIEIRA PINTO, 1984, p. 48).

Na escola o que se percebe é o/a professor/a consciente das condições essenciais para o exercício da docência, por outro lado, uma escola com poucas condições. Isto porque, nesse momento, atenta-se a necessidade de fundamentar aos seus próprios materiais para tornar rica as suas aulas, o professor não deve se prender apenas aos recursos midiáticos, como o próprio livro didático, buscando aprofundar em pesquisas cujo conteúdo seja adequado ao contexto – e também ao nível – educacional dos alunos.

Indagamos se, no decorrer das aulas, a docente consegue observar as dificuldades relatadas pelos alunos para poderem aprender os conteúdos? Quais são elas? A resposta: *“a superlotação, a alta temperatura, uma vez que não tem ambiente climatizado na sala de aula e para aos alunos das regiões dos arredores (assentamentos e fazendas) acordarem cedo, bem como o transporte”*, foram às dificuldades relatadas proporcionando um baixo rendimento dos discentes.

No curso da investigação, partimos para a pergunta fundamental, o que é ser professor? A mesma com satisfação respondeu: *“é cuidar da aprendizagem do aluno, ter*

domínio das atividades, estar aberto para descobrir novos caminhos”. Ou seja, no trabalho do educador, se observa a necessidade de ele ter uma didática eficiente, o que significa não apenas ter domínio do que sabe, mas também a consciência de que seu próprio conhecimento não deve ser algo fixo, estanque.

A preparação do educador é permanente e não se confunde com a aquisição de um tesouro de conhecimentos que lhe cabe transmitir a seus discípulos. É um fato humano que se produz pelo encontro de consciências livres, a dos educadores entre si e destes com os educandos (VIEIRA PINTO, 1984, p. 48)

Para dar continuidade ao assunto, questionamos se mesmo tendo que lidar com as adversidades do cotidiano, perguntamos: como você se define - professora? Ela respondeu que: *“sempre procura desenvolver o seu trabalho com o objetivo de sanar as dificuldades de cada discente”*. E por fim, indagamos: quais as vantagens e desvantagens de exercer a profissão de professora? A professora pontuou as seguintes vantagens: *“ensinar e aprender, pois somos mediadores de conhecimento, além de ajudarmos a construir um mundo melhor”*. Ela também relacionou as desvantagens em ser professora destacando a desvalorização e péssimas condições de trabalho com relação ao espaço físico e, principalmente, a alta temperatura da sala e falta de apoio dos governantes.

Pode-se perceber que a professora nos relatos, reconhece que o seu papel vai além do contexto do ensino do conteúdo em sala, o docente pode influenciar tanto no seu aprendizado, como no seu futuro. Nessa perspectiva, mediação individual do professor/a nunca se separa do seu papel social na vida dos alunos, se houver essa separação, perderia o sentido e o significado de ser professor/a. Em sua resposta em ser professora, nota-se que está aberta as dificuldades dos discentes e busca traçar um caminho para interação com os mesmos.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Arroio (2000, p.29) assegura que o professor tem que acreditar em sua profissão como um papel fundamental para sociedade, notar que, evidentemente, ocupa uma função de muita responsabilidade nesse sistema que é nossa sociedade. Sabemos a educação é um processo social que nos propõe uma constante construção de conhecimento, e o professor aparece construindo seu perfil de mestre neste trajeto da educação.

O ser professor/a é, muito antes de ser uma profissão, uma das formas mais verdadeiras do amor. Porque professor vai além. Além das tarefas especificadas em seu

contrato, além das horas expostas e pagas no contra seu cheque, além da ideia de que a profissão é apenas um meio para se ganhar dinheiro e se manter na vida. Professor quer saber o nome, cobiça quem é quem, ambiciona as histórias de vida, os princípios, os rumos ansiados.

O professor é visto como o que detentor do saber, um perfil pré-construído, pela sociedade, que sabe mais que os alunos que adentram a escola para adquirir este conhecimento, que o docente detém, e por isso não sendo possível aos alunos contribuírem também nas aulas. Diante deste argumento, o conhecimento não é construído, mas é doado, como um roteiro mediado pelo professor e memorizado pelo aluno.

O papel do educador/a na mediação do conhecimento e conscientização do homem é debater, é ajudar os alunos a partilhar o que tem em si, sua leitura de mundo, sua experiência. Freire evidencia:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2011, p.95-96)

É evidente que o professor necessita ter um compartilhamento de conhecimento que parte do educador para o educando e deste para o professor. Mesmo em meio às adversidades que se apresenta nesse trajeto em busca e na mediação do conhecimento, o docente deve se manter firme, e lembrar a importância do seu papel na formação cidadã e profissional do discente.

Análise sobre aula de Língua Portuguesa

Ao analisar as aulas, afirmamos com certeza que a professora, apesar de contarem com poucos recursos pra atuar na sala de aula, exerce o seu papel, busca diversidade. A mesma tem pulso firme e sabe contornar as situações das mais variadas que sejam elas. A Professora sabe impor suas regras, seu conteúdo deixando bem claro para que os alunos se manifestem coloquem seu ponto de vista, discuta a situação abordada. Transparecendo o respeito e admiração entre eles.

Observamos a todo o momento, capacidade de entender, estudar, examinar e ainda outros sentidos que nos servem construtivamente: capacidade de julgar, decidir, escolher, isso tudo sem pré-juízos, sem preconceitos, portanto, o trabalho de estudar, de procurar saber.

Por isso é sempre importante perguntar dialogar, expor ideias, até mesmo que não sejam aceitas, (onde a professora questiona, por exemplo, para prestarem mais atenção nas

perguntas). Percebe-se que a Professora trabalha com a Pedagogia Progressista,⁵ pois a mesma luta por transformar a sociedade, a escola é vista como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, preparando o aluno para o mundo e suas contradições.

Resultados e Discussões

Falar da professora e de suas ações em sala de aula e adversidades encontradas é falar da essência de sua trajetória profissional e em suas ações pedagógicas na escola. Neste contexto, nota-se que a escola se constituiu momento complexo e instigante, através das intervenções. A escola tenta motivar e sensibilizar tanto os discentes, quanto os docentes, a pensar e remodelar suas ações na unidade escolar, melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

O desdobramento das pesquisas realizadas durante as observações e os textos lidos, na Escola Estadual João da Silva Guimarães e nas bases teóricas, os professores, ao fazerem uma análise da proposta apresentada, sugeriram que o trabalho vivenciasse as dificuldades encontradas no caminho da educação, no que dizia respeito ao tema. Permitiu o contato com a docência e como a didática é empregada em sala, proporcionou um ensinamento em relação às necessidades de um contexto educacional com poucos recursos, mas apesar disso, fornece uma educação aos estudantes que lhes permite sonhar com futuro acadêmico.

Observando o processo de criação desta escola, nos deparamos com a importância dos professores em sala, as buscas por maneiras de mediar um conhecimento de qualidade são evidências dessa importância.

Para alcançar os objetivos, o objeto de pesquisa e os propósitos estabelecidos no estudo do caso, se classificava numa pesquisa qualitativa, por perceber como a qualidade da temática pesquisada visto que não é classificada apenas pela quantidade e, mas sim a interpretação e compreensão dos dados observados. Para a realização desta pesquisa, foi necessário um material de apoio, observações acerca da realidade da escola e da sala de e entrevistas com uma professora de português que nos possibilitou um momento de conexão com a docência.

Em relação às dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, no que se refere aos alunos, foram constatadas as seguintes adversidades: falta de auto-estima dos alunos; baixo nível de desempenho, desânimo e a indiferença dos alunos desinteresse; alunos

⁵ Nesta pedagogia, o docente aparece como educador e também sujeito no ensino aprendizagem, estabelece uma linearidade com os discentes. O professor possui o perfil de mediador entre o conhecimento e o conhecimento a ser produzido.

descumpriam as atividades; além do desrespeito às pessoas; bagunça, conversa e tumulto durante as aulas. Já aos docentes: falta de material necessário para acompanhamento das aulas; além de terem que enfrentar junto com os alunos, as altas temperaturas das salas. Assim, na docência é imperativo que o/a professor/a se perceba na necessidade de refletir sobre sua prática e sua didática, inserido na realidade dos alunos.

É importante considerar que, como em toda a pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pelas temáticas, ser professor, sala de aula e adversidades, vai muito além dos objetivos analisados neste artigo, isso acontece principalmente, devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo que influenciam no contexto educacional.

A partir deste estudo, retoma-se o contexto em que vive os alunos, a problematização é um dos momentos mais ricos da observação, pois a partir desse passo se define o que realmente precisa ser estudado e aprofundado. O aluno deve receber várias informações para que possa estabelecer relações entre o conteúdo e a sua realidade, para que crie, recrie e incorpore o conteúdo que está sendo trabalhado em sua vida, é preciso sistematizá-lo; é o momento da instrumentalização.

Considerações finais

Este trabalho buscou discutir o que é ser Professor/a. A única "receita" que temos é que faça da procura do saber um modo de vida. Não se satisfaça com nenhuma conclusão, queira saber sempre mais. Ser Professor/a é isso! Professor/a se envolve, mesmo quando tenta evitar. Professor/a se perde no seu cronograma para auxiliar os seus discentes. Não está na escola somente para cumprir turno. Está para tirar as dúvidas, para ensinar não só a matéria, mas para transmitir o melhor de si.

O/a Professor/a não pode se acanhar diante de expor o que ele é, pois é ser humano e vulnerável. Não deve ter medo da alergia causada pelo pó de giz e nem mesmo da roupa esbranquiçada suja do mesmo pó, tão menos daquela dorzinha de garganta no fim do dia causada por ter falado em sala de aula. Seus livros lhes serão companhias durante a madrugada e até mesmo no seu dia de folga. E se caso bater aquele medo de errar, continue mesmo assim. Continue porque existe algo bem maior por trás desse medo todo.

Algo que nos torna um tanto quanto imune às atribuições, migalhas de salários, mínimas horas de descanso, contestações contínuas, diálogos coincidentes e a interminável vontade de ensinar. O que se sabe é que, em todas as somatórias, ser um mestre é ter e sentir o que se chama amor. Às vezes é doído. Às vezes é enfadonho. Temos crenças acerca do que é real, do que é valioso, do que é moralmente correto ou incorreto, etc. Portanto, Podemos

sim, nos esforçar para que sejamos além de profissionais, grandes mestres e não só transmitir, ao mesmo tempo aprender.

Estamos abertos para conhecer a realidade exterior, para o mundo no qual existimos rodeados por coisas, pessoas e fatos. No caminho da docência, existe uma imensa multiplicidade entre dar aula e ser professor/a. Reger é uma ótima experiência. É querer mediar saberes e compartilhar informações. Lecionar exige estímulo, empenho, organização, existe uma imensa distância entre “dar aula” e ser professor/a. Porque a ministrar aula é uma atividade, mas ser professor/a é muito mais do que isso.

17

Professor/a sofre com os fracassos e pulsa com as vitórias dos discentes. Professor/a analisa as provas como quem presencia um jogo de futebol, se lastimando quando um craque erra o gol. Desacreditando quando seu time não chegou à grande final. Professor/a tem que ser forte para que além de sua vida, ele consiga viver a vida de todos os seus alunos e alunas, presenciando o desenvolvimento, os contratempos, as atribulações, os começos e fins de relacionamentos, as intrigas entre os melhores amigos, os impasses de casa, os desesperos e as escolhas.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000

CUNHA, L. T. Documentário/Levantamento de Dados. Silvanópolis: 2010. (Documento impresso do arquivo da Escola Estadual João da Silva Guimarães).

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. A Educação pela Mudança. Tradução de Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GUIMARÃES. PPP da Escola Estadual João da Silva. Silvanópolis: 2017.

MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1985.

VIEIRA PINTO, A. Sete Lições sobre Educação de Adultos. São Paulo: Cortez, 1984. 2ed.